

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: um dispositivo impulsionador no processo de formação docente.

Sandra Pereira da Silva Gomes ¹

Gina Cardoso ²

Neila Maria Carvalho Magalhães ³

Vanderlucia Gomes de Sousa ⁴

RESUMO

Comprender os desafios que permeiam a formação docente no Brasil, é sem dúvida reconhecer a necessária reflexão sobre este tema tão difuso. O presente trabalho tem como propósito refletir sobre os papéis dos atores envolvidos do Programa Residência Pedagógica(preceptor x residentes). O Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura., abordando a importância da relação teoria-prática na formação inicial docente . Destaca-se o papel da preceptoria como viés de formação continuada e a relevância do Programa Residência Pedagógica (PRP) como instrumento enriquecedor do processo formativo dos futuros docentes e sobretudo, como dispositivo capaz de aliar a teoria e a prática – eixos indissociáveis e complementares no processo de formação docente. A estratégia metodológica do estudo deu-se a partir de pesquisa bibliográfica e quali-interpretativa. A partir dos referenciais teóricos consultados e observação participativa, conclui-se que a articulação entre a teoria e a prática se concretiza nas ações do PRP, em que ficam evidentes as propriedades positivas do programa no que tange à criação de um espaço de formação diferenciado, capaz de fomentar uma postura dialética, num esforço real de colaboração entre universidades e escolas de educação básica, com intuito de melhorar a qualidade de ensino nesse segmento.

Palavras-chave: Formação docente. Relação teoria-prática. Residência Pedagógica.

¹ Mestranda do Curso de profLetras da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Bolsista CAPES , sapecapereira@hotmail.com;

² Doutora pelo Curso de Pós-Graduação em Geociências da Universidade Federal de Pernambuco -UFPE gina.caroly@hotmail.com;

³Especialista em Português e Literatura – Faveni; neilamagalhaes@gmail.com ;

⁴ Mestre em Sociologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Vanderluciaprofessora88@gmail.com;

1. Contextualização

A educação vem sofrendo nas últimas décadas várias transformações. Muito se tem discutido sobre o papel do professor e sua contribuição nesse contexto. Nesse sentido, Medeiros (2010) pontua que é necessária uma reflexão sobre a formação profissional dos professores, evidenciando qual a natureza, os objetivos e as lógicas que conduzem o conceito de educador enquanto sujeito capaz de transformar, mas que também é transformado mediante as circunstâncias do meio educacional. Nesse cenário a escola é concebida como um espaço estruturante da formação docente, é em seu contexto que acontece a necessidade da conexão entre os conhecimentos do campo profissional e da formação acadêmica como um processo contínuo de aprendizagens, procedimentos, concepções e vivências para o domínio do exercício docente.

Ainda sobre a reflexão em relação a formação docente (Alarcão, 1996) destaca que é essencial para a construção da identidade docente e para o seu desenvolvimento profissional, pois permite que o professor seja capaz de transformar sua prática e se constituir como sujeito autônomo que pode suscitar mudanças no contexto educacional.

Na mesma linha de raciocínio em relação a construção de saberes docentes, podemos destacar Gauthier (2013) que compreende os saberes docentes de forma plural quando aborda que o ensino é como a mobilização de vários saberes que formam uma espécie de reservatório, pelo qual o professor se abastece para dar sustentação nas exigências e situações concretas de ensino. Já Tardif (2002) destaca quatro diferentes tipos de saberes que implicam na atividade docente: a) os saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica); b) os saberes disciplinares; c) os saberes curriculares e d) os saberes experienciais.

Certamente, pensar a formação docente hoje exige considerar as incertezas, conflitos e singularidades que perpassam o processo. Exige profissionais que abracem sua formação baseada na tríade relação prática-teoria-prática. Não se concebe hoje um professor que não busque ampliar suas referências, que tenha a pesquisa como aliada à sua condição docente, que tenha como tríade do seu fazer pedagógico a ação-reflexão- ação.

Assim, percebemos que é no alinhamento de formação inicial e continua de professores, teorização das práticas pedagógicas, reflexão coletiva, que se estará legitimando o processo ensinar- aprender. Nesse cenário, entra o programa Residência pedagógica como meio de articulação teoria prática, como forma de inserir o licenciando em seu futuro ambiente de trabalho, promovendo uma base sólida de preparo e permitindo aos demais atores envolvidos no programa uma reflexão da práxis educativa. Tal iniciativa corrobora para a qualidade do

ensino, tendo em vista o diálogo entre a universidade, a produção de conhecimento, a pesquisa e a realidade das escolas de Educação Básica.

2. O Programa de Residência Pedagógica da CAPES

O Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. O programa é oriundo da Política Nacional para a Formação de Profissionais da Educação Básica, lançado pelo Edital nº 06/2018. O referido programa apresenta em seu bojo objetivos intrínsecos a relação teoria prática do fazer pedagógico, no intuito de melhorar a qualidade dos cursos de licenciatura, possibilitando aos licenciandos a vivência através da experiência docente, por meio do contato com as escolas de educação básica, o que gera oportunidades enriquecedoras para o processo de formação, com habilidades e competências que lhes facultem a realização de um ensino de excelência.

Na passagem pela escola campo o futuro profissional cumpre atividades de observação e gestão da de aula, tais ações demandam estudo, planejamento, discussões, produção de material pedagógico, intervenção e alinhamento pedagógico, dentre outras atividades pertinentes ao ato educativo, acompanhado por um professor preceptor com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua instituição formadora.

O Programa Residência Pedagógica tem como objetivos:

1. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
2. Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
3. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
4. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Edital CAPES, 06/2018).

O PRP possibilita de fato a imersão na realidade concreta do dia a dia da escola. Essa imersão dará subsídio para o licenciando viver na prática a resolução de conflitos, a condução didática da aula, a relação professor aluno, entre outros aspectos que compõem o ambiente escolar. O professor preceptor por sua vez, tem que mostrar-se seguro e atento as necessidades e ou inseguranças que surgirem no decorrer da experiência. Além disso, precisa ser um profissional comprometido e entusiasta.

Não obstante as benesses supracitadas do programa, uma característica singular pode ser atribuída, que vai além de um Estágio supervisionado, pois na vivência nos tornamos produtores de conhecimento, o que muito colabora em nosso processo formativo. A dinâmica do PRP no confronto entre teoria e prática, nas discussões coletivas, na produção de relatórios, nos aproximam do professor questionador/ pesquisador e abre leques de possibilidades para uma formação consistente e investigativa. O excerto a seguir, confirma a ideia mencionada.

Tanto a imersão nas escolas, quanto as reuniões semanais de preceptorado e os documentos que o aluno produz ao longo do Programa (Diários de Campo, Plano de Ação Pedagógica e Relatório Final) articulam as experiências de formação e fazem com que o aluno percorra um processo de pesquisa e problematização importante para sua formação (POLADIAN, 2014, p. 3066).

É inegável a importância da formação docente. Não se concebe um professor que esteja desafinado com o seu desenvolvimento profissional. Por outro lado, é válido salientar o quanto desafiador é esse processo. Dada essa condição é que no contexto atual, a formação de professor tem sido objeto de pesquisa de diversos estudos. A unanimidade entre esses estudiosos é que a formação docente, é fator primordial para a eficácia do processo e quando não efetivada, somada a outros fatores, gera profissionais despreparados para lidar com as intempéries e desafios da sala de aula, o que segue ilustrado a seguir, segundo Souza, (2006, p.484),

Em função de sua má-formação inicial, os professores não saberiam como lidar com a diversidade de alunos presente nas escolas hoje, especialmente aqueles das camadas populares. Consequentemente, seguindo essa linha de raciocínio, a única, ou a principal ação a ser perseguida para melhorar a qualidade do sistema educacional, seria melhorar a competência dos professores.

Dessarte, o PRP se configura simultaneamente uma experiência enriquecedora para o licenciando no que concerne a sua formação inicial e para o professor preceptor no que

tange a formação continuada, pois o mesmo estará circundado no espaço acadêmico , por conseguinte, buscará desenvolver uma prática pedagógica reflexiva, inovadora e convidativa para os licenciandos.

O professor preceptor, nesse contexto, será aquele profissional experimentado, aquele que zela pela prática, para que não se perca na monotonia diária, aquele que não descuida da ludicidade e motivação em seu exercício docente, mesmo em meio aos percalços do processo. Aquele predisposto a mudança e esperançoso, que incentiva e orienta a busca constante por aperfeiçoamento. Afinal de contas, quem sentir-se-á motivado a seguir a prática de um professor apassivo?

Corroborando com a ideia da importância do profissional experiente no meio educacional Alarcão (2005, p.176), pontua:

Os professores desempenham um importante papel na produção e estruturação do conhecimento pedagógico porque refletem, de uma forma situada, na e sobre a interação que se gera entre o conhecimento científico [...] e a sua aquisição pelo aluno, refletem na e sobre a interação entre a pessoa do professor e a pessoa do aluno, entre a instituição escola e a sociedade em geral. Desta forma, têm um papel ativo na educação e não um papel meramente técnico que se reduza à execução de normas e receitas ou à aplicação de teorias exteriores à sua própria comunidade profissional (2005, p.176).

Segundo Alarcão (2005), o professor não é um mero transmissor de conhecimento ; seu ofício está além disso: ele necessita investigar, conhecer os alunos , ter postura dialógica, curiosa e indagadora para que possa ter uma base teórica encorpada e assim , atender as demandas e especificidades da sala de aula. Nesse horizonte, é possível visualizar a magnitude da relação teoria -prática nas ações formativas.

A anexação, portanto, dos licenciandos na praxis da escola-campo propicia uma excelsa oportunidade para fortalecer as nuances do processo ensino aprendizagem , unificando a teoria e a prática, pois a experiência permitirá aos acadêmicos a vivência de situações nas quais os professores experientes, utilizam seus conhecimentos sobre o que e como ensinar, quais metodologias são adequadas , a condução didática, entre outros fatores envolvidos no processo.

O programa permite a oportunização aos estudantes de licenciaturas entrar em contato com experiências diversas , por meio das quais se integram conhecimentos e conseqüentemente, permite a articulação com a prática docente. Ainda, permite ao professor preceptor uma análise constante e reflexiva de sua praxis pedagógica e a medida que o PRP

favorece a estreita relação entre a universidade e as escolas que servem como campo para os professores em formação tem se a possibilidade de discussão, trocas e reflexão do fazer pedagógico.

Para o pesquisador português Antonio Nóvoa(2023) que lança novo livro no Brasil , os professores devem alargar as possibilidades de futuro, abrir caminhos e mudar destinos. Mas para isso é preciso que tenham condições de afirmar a sua posição no plano profissional e público. Para o autor , a formação dos professores deve ser universitária, e não em nível médio ou técnico. Além disso, deve estar alicerçada em três pilares principais. Em primeiro lugar, precisa se basear em um conhecimento profissional docente. Em segundo, essa formação deve se desenvolver no seio de um coletivo de professores. Finalmente, ela deve ocorrer em um espaço institucional próprio.

Por fim, será na troca, na reflexão e na vivência que a formação inicial deverá se pautar, ancorada na relação teoria e prática, escola campo e universidade, residente e preceptor, este como mais experiente , exercerá um papel primordial na formação dos futuros profissionais. A reflexão constante, deve ser o fio condutor do processo, pois através dessa ação, serão obtidas respostas as problemáticas inerentes a prática pedagógica. É essa a vertente do PRP, propiciar formação inicial que atenda as exigências atuais e competências para dirimir as demandas e incertezas apresentadas no contexto escolar, dando condições para os futuros profissionais vislumbrarem na prática as diversas facetas do processo ensinar-aprender, possibilitando aos mesmos, o engajamento em práticas efetivas de aprimoramento de conhecimentos, de gestão de sala de aula, conjecturas, concepções e conceitos.

3. Residência pedagógica e Formação docente

O professor-reflexivo, o professor pesquisador, a epistemologia da prática, o processo de constituição dos saberes, muitos são os conceitos construídos pela literatura até aqui , no que concerne a formação docente. O que de certo , é que o saber pedagógico se renova constantemente. E preparar o professor para assumir a sala de aula é uma tarefa que requer autonomia, parceria e como preconiza Placco e Souza (*apud* FONTOURA, 2017, p.126), existe a necessidade de desenvolvimento de hábitos de estudo por parte dos docentes envolvidos.

Diante do que está posto, eis o papel da professor preceptor no Programa Residência Pedagógica – ser um sujeito cognoscente, quer quando esteja planejando suas

aulas, quer quando interagindo com os alunos/licenciandos. Essa troca entre educador/preceptor e educando/residente é que faz o processo educacional ser real. Na preceptoria, o professor é convidado a refletir sua prática, rever suas ações e reavaliar suas posturas. Tais ações requerem um professor com domínio pleno da realidade escolar e compreensão da realidade, bem como a capacidade de (re) elaborar os saberes iniciais e confrontar suas experiências e práticas, na perspectiva ação- reflexão-ação. Decerto, não existe uma receita pronta do professor ideal, mas existem caminhos e apontamentos que delineiam e constroem a identidade profissional consistente do professor. Essa construção é feita passo a passo, nas idas e vindas da carreira, demandando a utilização de técnicas e procedimentos diversos.

No entremeio discursivo dessa experiência pode se afirmar que a preceptoria no PRP se configura como formação continuada, pois promove um docente gerador de seu próprio estilo de ensino, um docente que assume postura reflexiva e crítica, no sentido de viabilizar aprendizagem significativa aos seus alunos e isso gera efeitos positivos nos futuros docentes que estão inseridos nesse processo.

Conforme Freire(1996), os professores devem incentivar seus alunos a uma ação transformadora, o autor ainda, reitera e explica a importância da ética crítica, a competência científica, amorosidade autêntica, a relação teoria prática. Essa disseminação de saberes e outras bases epistemológicas do professor preceptor permitirá sincronismo entre formandos e formadores. Nesse interim, preceptor e residente constroem uma relação de cumplicidade, onde troca-se conhecimentos e experiências, aspectos fundamentais no construto do futuro professor, além de se exercitar a formação docente.

A relação teoria e prática no fazer docente, é apontada de forma unânime por todos os estudiosos da área formação docente. A importância da vinculação entre teoria e prática é também mencionada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), “Título VI – Dos profissionais da Educação”. O artigo 61 aponta como fundamentos para a formação dos professores a aliança entre esses dois recursos:

A formação dos profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I- a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II – aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades (BRASIL, 1996).

Como podemos ver, tais fenômenos no processo de formação docente são indissociáveis e necessitam de articulação constante e integrada. A formação teórica não é suficiente para a construção da identidade profissional docente.

A luz dessas questões mencionadas sobre a articulação teoria e prática, o preceptor como um professor experiente, deverá proporcionar aos residentes o mergulho em diversas situações didático-pedagógicas que os possibilitem autonomia mediante a rotina da sala de aula, bem como propiciar momentos de discussão, reflexão, autoavaliação. Essa aproximação dará ao futuro professor uma visão da realidade educacional e todas as experiências vividas no programa, contribuirão para a formação de uma base sólida e consistente alicerçada pela teoria, com o propósito de embasamento das futuras práticas docentes.

Dai a importância do professor preceptor ser responsável pela tematização de sua própria prática, ter conhecimentos pedagógicos e didáticos, ser reflexivo, vivaz e comunicativo. Dessa forma ele terá condições de contribuir significativamente para a formação dos residentes.

Assim, fica evidente o papel da preceptoria, que orientada por um professor da Instituição a qual está vinculado o programa, promoverá dentro da educação básica através da escola campo condições de oportunizar aos licenciandos o confronto entre teoria e prática, em tempo real, considerando as demandas diárias da escola/sala de aula, no lidar com conflitos, de questões burocráticas, no manejo didático, no trato com os discentes, nas relações interpessoais, entre outras condicionantes e variáveis da realidade educacional.

4. Análise reflexiva e evidências do Programa Residência Pedagógica (Resultados).

A residência pedagógica, como uma oportunidade de iniciação à docência, constitui uma atividade de formação feita por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada de escola-campo. Durante o período de participação no programa, o estudante é acompanhado por um professor da educação básica (preceptor), que leciona na escola-campo, e é orientado por um docente da instituição de ensino superior.

A dinâmica do programa como já visto a priori busca a imersão de acadêmicos nas escolas de educação básica, visto que a escola é o locus da práxis docente. Os residentes, sob supervisão do professor regente e do preceptor, de acordo com o projeto pedagógico do

curso, analisam a realidade educacional, debatem, discutem, opinam, trocam conhecimentos e têm a possibilidade de reger uma turma, executando desde o planejamento da aula, até a intervenção pedagógica, bem como a avaliação dos resultados obtidos, entre outras demandas do processo ensino aprendizagem.

Nesse viés, o Programa Residência Pedagógica contribui consideravelmente para a formação inicial docente, tendo em vista que a licenciatura(a estrutura curricular definidas nos estabelecimentos de ensino) por si só não são capazes de suprir a necessidade de articulação entre teoria e prática. Esse mergulho na educação básica propiciada pelo programa se configura um momento privilegiado para os futuros professores, visto que contribui vivamente na ampliação de saberes e conhecimentos necessários ao exercício da profissão. Tal ação, estreita os laços do residente/licenciando com o futuro campo de atuação profissional.

No contexto da experiência com o programa Residência Pedagógica, os acadêmicos começam a conciliar teoria e prática, com fulcros em sua formação inicial, a partir dos momentos de reflexão sobre a prática educativa, as condições de trabalho, as demandas diárias da sala de aula e sobretudo, o público alvo da ação docente.

Assim, destaca-se o potencial do Programa Residência Pedagógica, à medida em que favorece a formação inicial do futuro profissional, oportunizando a vivência da práxis educacional, sendo esta prática de suma importância para prepará-los para o enfrentamento das várias situações que envolvem o ensino e a aprendizagem.

Sem dúvida, o Programa Residência Pedagógica é um instrumento impulsionador na formação docente, é evidente a importância do Programa, sua objetividade e resultados. Vejamos a seguir, proposições apresentadas por licenciandos que vivenciaram o programa no biênio 2002-2024, em relação a questão: Qual a importância do PRP para a formação docente?

<p>Residente 1 (módulo III)</p> <p>O PRP foi um divisor de águas na minha formação profissional, através dele tive a oportunidade de experimentar coisas novas. Foram vivências que influenciaram diretamente na minha forma de agir enquanto profissional. Tive, também, a oportunidade de trabalhar minhas fragilidades e melhorar ainda mais o que eu já tinha de conhecimento.</p>	<p>Residente 2 (módulo III)</p> <p>O PRP dá a oportunidade ao discente de licenciatura de conhecer o ambiente da sua futura profissão, com vínculos mais fortes do que normalmente acontece nos estágios supervisionados, considerando o tempo exigido em cada escola. Então, o programa é essencial para formar profissionais mais realistas, comprometidos e preparados para a</p>
---	--

	docência.
<p>Residente 3 (módulo I)</p> <p>O PRP foi tão importante para que nós estivéssemos no chão da escola, trazer a teoria para prática e perceber que ela é valiosa para nossa formação, pois é ela que valida e nos faz evoluir em meio ao sistema educacional, sobretudo, quando estamos nas escolas públicas e gratuitas no Brasil, que perpassam por vários núcleos sociais.</p>	<p>Residente 4(módulo II)</p> <p>De acordo com a minha experiência no projeto, foi possível confirmar o quanto o PRP é importante e necessário na formação de professores. De forma a aperfeiçoar os seus conhecimentos e práticas de universitários, pois em cada módulo são vivenciados experiências novas, um novo ambiente escolar, novos alunos, dificuldades e formas de pensar diferentes. Com esse programa eu pude conhecer alunos surpreendentes, escolas e projetos que fazem a diferença na vida de muitas crianças, além das aprendizagens vividas com as preceptoras que nos deram total apoio e assistência nesse processo.</p>

Como observado, a partir das reflexões mencionadas pelos residentes, é possível vislumbrar o tamanho do legado da experiência. Destaca-se a validade do programa e como o mesmo propicia aprendizados ímpares para o fortalecimento da prática do futuro profissional. Decerto, o caminho tem suas singularidades, mas, o resultado da experiência é apontado unanimemente como exitosa.

Ainda refletindo sobre os papéis dos atores envolvidos do Programa Residência Pedagógica no que concerne ao papel da preceptoria, abordamos a importância do professor preceptor e sua atuação como viés de formação continuada, ao passo que se torna produtor de conhecimentos.

Nesse contexto, como subsidiar o futuro professor para que, posteriormente, ele saiba ensinar com proficiência o aluno na sala de aula da educação básica? É uma tarefa responsável e sobretudo, desafiadora. Não se trata de um profissional qualquer, é um professor experiente, que pressupõe lidar com mais destreza com os elementos do processo ensino aprendizagem. Um professor com competências e habilidades, sociocomunicativo, empático, motivante, reflexivo, crítico e eterno aprendiz. Um docente que vive em permanente processo de construção, que tem consciência de ser inconcluso, inacabado, pois a inconclusão é própria da experiência vital.

Acreditamos ser essa a condição para um professor ter excelência. E em tempos de desafios constantes, é preciso aprimorar-se, reinventar-se, questionar-se, querer bem, exercitar a escuta. A natureza reforça o tempo todo, tudo o que para de crescer e evoluir- estagna. Disposição, recomeço, desafios, planejamento. Urge a necessidade de explorar novos ares. Como postula Rubem Alves, desejamos quebrar as gaiolas para que os aprendizes aprendam a arte do voo. A sala de aula pode deixar de ser “gaiola”. A aula precisa de efetividade e protagonismo. O professor é o condutor desse processo. Nesse sentido, a preceptoria no PRP terá disseminado um legado profissional positivo para os futuros professores.

Vejamos a seguir as pontuações de licenciandos que vivenciaram o programa no biênio 2002-2024, com fulcro na questão: Que percepções obtiveram acerca da prática pedagógica da preceptora durante o Programa Residência Pedagógica?

Residente 1 (módulo II)- Ao longo dos 6 meses junto com a preceptora, foi visto o cuidado e zelo com os alunos, em todas as esferas da escola, desde o planejamento até em uma atividade extracurricular que era pensado para atrair a atenção dos deles. A atenção com os residentes também é louvável, durante os módulos tivemos encontros semanais para planejamento e estudo de textos que nos fizessem refletir sobre a nossa práxis. Participamos de todos os momentos junto com a preceptora que sempre nos atualizavam. A preceptora nos deixou o gostinho da professora que queremos ser no futuro, dinâmica, atenciosa, cuidadosa, esforçada, que estuda e se atualiza sempre para que suas aulas sempre sejam as melhores, atendendo cada aluno com sua devida especificidade. Só tenho a agradecer a todo conhecimento dado por ela, a preocupação em meio à sua vida corrida, com todos os residentes. (Eu quero ser igual você quando eu crescer)

Residente 2(módulo II)- A prática pedagógica da professora, serve de inspiração. Uma professora ativa, com práticas docente que contribui para o aprendizado do aluno, que observamos que procurar sempre se atualizar, ótima criadora de recursos pedagógicos. Deixo registrado também que sua prática pedagógica se estendeu aos residentes, ela nos ensinou muito sobre como desenvolver boas atividades, pensar em metodologias e isso contribui de maneira significativa em minha formação.

Residente 3(módulo II)- Na minha opinião a preceptora tem uma prática pedagógica dinâmica e diversificada. O fato de muitas vezes ela fazer seus próprios matérias para aplicação nas atividades das aulas, isso incentiva a buscarmos também a pensar práticas parecidas. O cuidado com planejamento também foi ponto forte dela, o que nos influencia a ter essa mesma percepção de importância desse ritual pré-aula.

Residente 4(módulo I)- É importante destacar que a preceptora no PRP tem o papel

fundamental, porque ela nos guia e nos orienta como estudantes também e como futuros professores. A professora do módulo I, com certeza nos mostrou a inovação na educação e o prazer que se tem ao ensinar e aprender coisas novas, uma troca mútua.

Residente 5(módulo III)- A preceptora é, sem dúvidas, uma profissional muito competente. Apesar de já está caminhando na docência a alguns bons anos, é uma profissional que está sempre se reinventando. É uma pessoa empática e tem uma característica que faz toda a diferença na sua prática pedagógica: ela conhece e respeita profundamente cada um dos seus alunos, o que reflete no carinho que eles demonstram pelas suas aulas.

A luz de todas as falas aludidas pelo grupo de residentes, fica evidente o papel da preceptoria e a diferença que esse profissional fará na formação inicial dos futuros professores. Com isso, podemos afirmar que o exercício docente, embora desafiador nos dias hodiernos, necessita de professores reflexivos, que tematizem sua prática, que além de competência técnica, tenha outras habilidades e não se deixem paralizar pelas faltas do sistema no tocante a desvalorização salarial, más condições de trabalho, achatamento da carreira, entre outros.

Corroborando com a questão do professor que reflete sua prática, Nunes (2000, p. 70) pontua que:

O professor que investiga e reflete sobre sua prática; planeja, organiza e avalia o seu processo educativo; articula experiências pedagógicas; cria e recria formas de intervenções didáticas, demonstra habilidades e capacidades que estão sendo exigidas pelo mundo contemporâneo, contribuindo para a melhoria de sua competência profissional e da qualidade da educação escolar.

Ousamos dizer que é consensual entre os diversos estudos sobre a formação docente que o professor necessita conceber-se como reflexivo e pesquisador. Assim, disporá de parâmetros para melhor conduzir o processo educativo, adquirindo competências e habilidades exigidas na contemporaneidade. Perrenoud (2000) presume que algumas dessas competências se adquirem antes mesmo de tornar-se docente, para o autor, tudo que é vivenciado pelo indivíduo antes da docência, acaba por influenciar o desenvolvimento de suas atividades como docente.

Por certo, as competências requeridas do profissional docente é assunto bastante recorrente nos últimos tempos. A literatura traz apontamentos diversos sobre a questão, inúmeras pesquisas incidem sobre o eixo da formação docente em toda a sua dimensão como extremamente importante para a práxis educativa. Paradoxalmente, alguns docentes consideram os saberes disciplinares como o ápice do ser professor e a docência está além do domínio dos conteúdos a serem ensinados. Corroborando com a ideia de Perrenoud (2000) no

que concerne as competências necessárias a docência, outros saberes estão em jogo no exercício docente, como por exemplo, os saberes metodológicos, procedimentais e atitudinais, muitas vezes adquiridos com as experiências de vida e que são inerentes ao fazer docente, como: a capacidade de compartilhar conhecimento e saberes; comunicação; capacidade de ensinar, organizar, administrar, evoluir, enfrentar problemas situações, deveres e dilemas; transmitir transparência e confiabilidade; influenciar; saber analisar; ser reflexivo; e saber conviver, lidar e agir em equipe e/ou com pessoas de personalidades diferentes.

Em conclusão, é oportuno destacar o papel do professor enquanto preceptor e responsável em acompanhar a imersão de futuros profissionais na educação básica como preconiza o Programa Residência Pedagógica. A partir do momento em que estes atores aliam teoria e prática, amparados por um profissional docente que está antenado com o desejo de (re)aprender, que se adapta as novas tecnologias, que estar sempre em busca de novas referências e conhecimento, que compartilha o sentido dos saberes, que envolve os futuros profissionais na condução pedagógica, na construção de projetos, estar-se a de fato formando docentes mais competentes, reflexivos e conseqüentemente, capazes de gerir o processo ensino aprendizagem satisfatoriamente.

5.Considerações finais

Diante do exposto, evidenciamos a relevância do Programa Residência Pedagógica e sua força como instrumento enriquecedor do processo formativo dos futuros docentes e sobretudo, como dispositivo capaz de aliar a teoria e a prática – eixos indissociáveis e complementares no processo de formação docente.

Os programas de residência docente, são importantes, porque funciona como um espaço de transição entre a formação e a profissão. Tratam de cuidar da entrada na profissão em todas as suas vertentes, ou seja, na pluralidade das suas dimensões. Para os residentes/ acadêmicos, reflete o futuro profissional, onde de forma concreta imerge na escola para tecer o contraponto da teoria e prática. O programa permite ao acadêmico conhecer e atuar na dinamicidade da sala de aula. É uma experiência singular, que revela ao profissional ainda em formação inicial o conhecimento na íntegra da realidade dentro da educação básica. Essa imersão dará subsídio para o licenciando viver na prática a resolução de conflitos, a condução didática da aula, a relação professor aluno, entre outros aspectos que compõem o ambiente escolar.

Para o professor preceptor lotado em sala de aula da educação básica, destaca-se o

viés de formação continuada . O programa permite ao professor preceptor refletir seu fazer docente, pois é responsável naquele período na escola em conduzir os licenciandos nas atividades que o programa define, tem que mostrar-se seguro e atento as necessidades e ou inseguranças que surgirem no decorrer da experiência. Além disso, precisa ser um profissional comprometido e entusiasta.

Assim, o PRP se configura simultaneamente uma experiência enriquecedora para o licenciando no que concerne a sua formação inicial e para o professor preceptor no que tange a formação continuada, pois o mesmo estará circundado no espaço acadêmico , por conseguinte , buscará desenvolver uma prática pedagógica reflexiva, inovadora e convidativa para os licenciandos.

. E por fim, a partir dos referenciais teóricos consultados e observação participativa, concluímos que a articulação entre a teoria e a prática se concretiza nas ações do Programa Residência Pedagógica, em que ficam evidentes as propriedades positivas do programa no que tange à criação de um espaço de formação diferenciado, capaz de fomentar uma postura dialética, num esforço real de colaboração entre universidades e escolas de educação básica, com intuito de melhorar a qualidade de ensino nesse segmento. Destacamos o potencial do Programa Residência Pedagógica, a medida em que favorece a formação inicial do futuro profissional, oportunizando-o a vivência da práxis educacional. Essa aproximação dará ao futuro professor uma visão da realidade educacional e todas as experiências vividas no programa, contribuirão para a formação de uma base sólida e consistente alicerçada pela teoria, com o propósito de embasamento das futuras práticas docentes.

Referências Bibliográficas

ALARCÃO, Isabel (org.). **Formação reflexiva de professores.** Estratégias de supervisão. Porto Portugal: Porto Editora LDA, 1996.

ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e a nova racionalidade.** Porto Alegre. Artmedid Editora. 2005.

BRASIL. CAPES. **Edital nº 06, de 03 de março de 2018** – Programa de Residência Pedagógica.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei ° 9394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 38, de 30 de janeiro de 2017.** Institui o Programa de Residência Pedagógica.

FONTOURA, H. A. da. Formação de professores para a justiça social: uma reflexão sobre a docência na residência pedagógica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 1, p. 120-133, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da Pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 3ª Edição. Ijuí: Unijuí, 2013.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MEDEIROS, M. V. Formação docente: da teoria à prática, em uma abordagem sócio-histórica. **Revista e-Curriculum**, [S.l.], v. 1, n. 2, jul. 2010. ISSN 1809-3876.

NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

PERRENOUD, Philippe. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000

POLADIAN, M. L. P. Estudo sobre o programa de residência pedagógica da UNIFESP: uma aproximação entre universidade e escola na formação de professores. 2014. 130 f. **Dissertação (Mestrado em Psicologia)** – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

SOUZA, D. T. R. de. **Formação continuada de professores e fracasso escolar**: problematizando o argumento da incompetência. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 477-492, dez. 2006.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.